



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



50º CONSELHO DIRETOR
62ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 27 de setembro a 1º de outubro de 2010

CD50/DIV/2
ORIGINAL: ESPANHOL

**PALAVRAS DE BOAS-VINDAS DA DIRETORA DA
REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA
DRA. MIRTA ROSES PERIAGO**

**PALAVRAS DE BOAS-VINDAS DA DIRETORA DA
REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA
DRA. MIRTA ROSES PERIAGO**

**50° CONSELHO DIRETOR DA OPAS
Washington, D.C., 27 de setembro de 2010**

Senhor Presidente
Ministros da Saúde
Ilustres Delegados
Ilustres Membros dos Corpos Diplomáticos
Dra. Mirta Roses, Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana
Senhoras e senhores

Bom dia a todos e todas! Gostaria de dar-lhes minhas cordiais boas-vindas a esta casa, que lhes pertence e que chamamos a casa da saúde das Américas. A cada ano, quando nossos ministros e ministras da Saúde se reúnem, essa sensação se acentua ainda mais, pois esta casa se enche de ideias e debates sobre a situação e o futuro da saúde da Região.

Externo meus sinceros agradecimentos à Senhora Ministra do Paraguai, que exerceu a Presidência durante esse exercício passado. Foi um ano difícil para todos os profissionais da saúde e para as autoridades em função do surgimento da pandemia do novo vírus AH1N1, do sofrimento causado pelos terremotos que sacudiram o Haiti e Chile pelas graves consequências provocadas pelas secas, inundações e ondas de frio nos países.

Saúdo as distintas personalidades da mesa principal, que nos honram com sua participação, bem como todas as delegações dos Estados Membros, das agências irmãs do sistema das Nações Unidas e do sistema interamericano, das ONG credenciadas e convidados especiais.

É com especial satisfação que recebemos a todos e todas, pois juntos estamos celebrando esta feliz data, que marca a abertura do 50° Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Faço uma menção especial a nosso anfitrião, o governo dos Estados Unidos, que acolhe a OPAS há 108 anos.

Por si só, esta efeméride é muito significativa, porém este ano se reveste de uma caráter muito especial dentro da trajetória de sucesso desta jovem centenária que é a OPAS, pois também comemoram-se resultados monumentais para a saúde pública hemisférica e mundial. Além do trigésimo aniversário da erradicação da varíola e da criação, em nossa Região, do Fundo Rotativo para a Compra de Vacinas, aos quais dedicaremos um espaço amanhã à tarde, também celebramos o quinquagésimo aniversário da criação do Programa de Radiologia e Radioproteção da OPAS.

É oportuno fazer um balanço, reconhecer a contribuição seminal de Edward Jenner na luta milenar contra a varíola e analisar as lições do crucial programa de erradicação dirigido pelo Dr. D. A. Henderson e seus milhares de colaboradores na região e no mundo. Essa proeza da humanidade nos permite entrever os êxitos que podemos alcançar quando recorremos a novos métodos e ferramentas para enfrentar alguns problemas aparentemente inabordáveis.

Esse estreito vínculo entre as batalhas e resultados do passado e os desafios e as ações do presente tem sido uma constante na ação hemisférica na área de saúde pública. Ao olharmos nossos arquivos, vemos que, no primeiro Conselho Diretor da OPAS, em 1947, decidiu-se homenagear o Dr. Oswaldo Cruz, ao mesmo tempo em que o então Diretor, Dr. Fred L. Soper, ressaltava que “a febre amarela é um problema continental que exige ação internacional”. A necessidade de ação solidária hemisférica no domínio sanitário se reflete nas palavras do presidente deste Conselho, o representante da Colômbia, que disse: “a saúde de um povo é patrimônio não apenas seu, mas também de seus vizinhos e, portanto, de todos os povos da terra...”. Vale dizer que, naquela época, o Secretário Geral da OEA era o colombiano Alberto Lleras Camargo.

Partindo das lições e conquistas do passado, hoje também destacamos os avanços diante dos atuais desafios, como os obtidos na iniciativa para a erradicação da rubéola e da síndrome da rubéola congênita na Região. Foram fruto de um esforço que articula a ação dos Estados Membros, a cooperação técnica da nossa Organização e o apoio decisivo de parceiros-chave, demonstrando uma vez mais que a saúde pública é, em última análise, uma imensa rede social que conjuga os esforços, concentra o interesse e representa os anseios de milhões de pessoas em busca da saúde para todos.

Ademais, tomando esses ensinamentos como guia, este Conselho Diretor examinará e determinará as políticas da Organização em temas vitais para investir contra os desafios ainda pendentes na agenda sanitária, consolidar os êxitos alcançados e enfrentar os novos desafios. Cumpre ressaltar como exemplo a estratégia e o plano de ação para a prevenção, o controle e o tratamento da Doença de Chagas, o plano de ação de hospitais seguros, a estratégia e o plano de ação para a redução da desnutrição crônica, o fortalecimento dos programas de imunização e a estratégia e o plano de ação para a eliminação da transmissão materno-infantil do HIV e da sífilis congênita.

Não obstante os nossos esforços, ainda persistem obstáculos de grande envergadura que devem ser superados. Em nossa Região, nenhum é maior do que a enorme barreira constituída pela desigualdade que historicamente nos aflige e continua a ser a mais alta no âmbito mundial, a despeito dos importantes avanços no desenvolvimento dos países do continente na última década. Em consequência, combater essa desigualdade e a sua forte influência, tanto direta como indireta, sobre o usufruto dos benefícios da saúde, é uma prioridade essencial do nosso trabalho.

A recente avaliação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) mostra que, embora tenhamos obtido importantes avanços, ainda estamos atrasados ou presos em áreas fundamentais. A apenas cinco anos do fim do prazo para cumprir os ODM, 9200 mulheres continuam a falecer a cada ano devido a complicações na gravidez, parto ou puerpério; 237 mil crianças continuam a falecer antes de completar um ano e outras 304 mil não chegam a completar cinco anos; a cada ano, 170 mil pessoas são infectadas com o HIV (estimativas de 2008) na América Latina e Caribe. Os chefes de Estado falaram na semana passada na Cúpula do Milênio, e os compromissos políticos foram reiterados.

Devemos intensificar substancialmente os nossos esforços nos planos regional, nacional e da comunidade para superar os obstáculos e transformar em realidade os ODM em prol de todos os cidadãos e cidadãs das Américas, com ênfase especial na redução da desigualdade e dos seus efeitos negativos sobre a saúde pública. Nesse sentido, é com grande satisfação que, no âmbito deste Conselho Diretor e contando com a OEA como anfitriã, estaremos lançando a Iniciativa de Maternidade Segura nas Américas, juntamente com o Fundo de População das Nações Unidas.

O objetivo central dessa iniciativa é promover e proteger o direito das mulheres, mães e recém-nascidos de contar com o nível mais elevado possível de saúde, por meio de atividades de defesa, da comunicação social e do intercâmbio de conhecimentos e da promoção de boas práticas baseadas nas lições extraídas e nas comprovações científicas. Iniciamos o decênio de 2000 com 23 mil mortes maternas e temos as condições e o conhecimento para alcançar a meta e, ao mesmo tempo, potencializar a redução da mortalidade infantil e a autonomia das mulheres.

Como disse sabiamente o presidente do primeiro Conselho Diretor da OPAS, a saúde é o patrimônio dos nossos povos. Devemos envidar o melhor de nossos esforços para preservar e ampliar esse patrimônio, bem como para permitir que todos, sem distinção, possam desfrutar dos seus benefícios. São sólidos os fundamentos da nossa história e sobre eles podemos erguer novos marcos em nossa trajetória rumo à saúde para todos e todas. As decisões, recomendações e políticas que venha a adotar este 50º Conselho Diretor constituirão novos passos na construção de uma região mais justa, solidária e equitativa para todos os povos das Américas.